

A PROVÍNCIA

Semanário

INFORMAÇÃO • CULTURA • RECREIO



Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - 18 — TELEF. 026 467
MONTIJO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAPEX» — TELEF. 026 236 — MONTIJO

DIRECTOR
RUY DE MENDONÇA

CONCEITOS

Ai daqueles que a vaidade arrasta para fora das suas atribuições, pretendendo impor a belo prazer, directrizes, preceitos ou modos de realizar.

Ai deles, porque então, fora do seu meio ambiente baqueiam com estrondo e se submergem e se asfixiam.

Porque ou são homens e lhes faltam as guelras, ou são peixes e não têm pulmões.

Ai dos que têm olhos e não vêem!

Porque é mais fácil ver o arqueiro no olho do vizinho do que a tranca no nosso próprio.

Todos sabem onde fomos beber estas verdades.

Elas correm mundo há mil e tantos anos e nunca alguém ousou por ao de leve, fazer-lhe desmentido.

Pode o médico discutir engenharia?

Pode o advogado tratar doentes?

Pode o carpinteiro fazer um par de botas e o sapateiro uma linda secretária?

Pois é claro que pode.

Mas a máquina não trabalhará.

O doente secumbrará ao tratamento.

As botas ficarão defeituosas e a secretária não poderá ter utilidade, por mal construída e imperfeita.

Mas, qual será de vós, Oh! Ser humano! Corajoso ao ponto de mostrar ao seu semelhante a ignorância total do saber alheio?

Nesta feira de vaidades, ninguém quer ser ignorante.

Nem tu, nem eu, nem o outro.

Todos sábios, poderes de ciência e profundo conhecimento do mundo.

Mas não sabemos nada, não temos ciência alguma, nem conhecemos o mundo.

Ai do homem que, nem a si mesmo se conhece!...

Ruy de Mendonça

Actualidade Gráfica



A Sede do Banco de Importação e Exportação de Washington está situada no edifício da Corporação de Finanças para a Reconstrução, em Washington, D. C., capital dos Estados Unidos. O Banco de Exportação e Importação criado em 1934 como uma agência do Governo dos Estados Unidos, representa um papel de importância crescente facilitando o comércio entre os Estados Unidos e outros países.

Crónicas Inquietas - 15

Não me interessa

Há frases que fazem escola e definem uma época.

Esta é uma delas.

Fez escola porque se usa como os lábios pintados e as sabrancelhas rapadas; define uma época porque carimba os actos mais importantes do indivíduo.

Originária do sector comercial e industrial, isto é, dos círculos onde predomina o negócio e o dinheiro, desceu, transbordou depois, por fenómeno de adaptação circunstancial, para a gíria pataqueira da vida comum.

Tem, portanto, dois aspectos gerais e distintos sob a translúcida capa do mesmo diapasão.

Fácilmente se conclui que, quer neste quer naquele campo, significa sempre disfarce, manobra, indiferença.

Bem quereríamos nós, os tais sonhadores de alpercatas roídas, que no mundo houvesse mais sinceridade, mais lealdade, mais

fraternidade, e que se multitudes cosmopolitas não andassem aos embates fatais, no jogo das «escondidas» maldosas.

Não vejo possibilidades, com semelhantes galopes de des-

POR
ÁLVARO VALENTE

soramento, com semelhantes subversões doutrinárias.

Somos dez contra milhares, e até esses dez se vão escapulindo, à surrelfia e a pouco e pouco, pelos escaninhos das conveniências materiais.

Dentro de duas gerações futuras, se não descobrirem o travão atómico das grandes catástrofes, terão desaparecido nos mágicos alçapões da realidade positiva aqueles polvilhos de graça e de beleza que perfumavam a existência humana.

Isto será charro e mais

(Continua na página 5)

Problemas Sociais e Económicos

A Ligação do Norte com o Sul

Um estudo de **Luís Costa Santos**

Director da Revista Portuguesa de Seguros

Vem de há muito, a preocupação e o interesse pelo problema da Ligação do Norte com o Sul do País, agora tornado cruciante pelos muitos milhares de pessoas que tiveram necessidade

de estabelecer a sua residência nas povoações ribeirinhas dos concelhos do Sul do Tejo, principalmente Almada.

Sabemos que o departamento competente da administração do Estado trabalha no estudo da solução a dar a esse importante problema e que não viverá quem não veja a construção da sonhada ponte ou do túnel que ligue Lisboa a Almada.

O Estado iniciará, assim, a solução do problema, forçado pela necessidade de muitos milhares de pessoas que habitam o Concelho de Almada e que têm necessidade de se deslocar à Capital, aonde têm as suas ocupações.

Se não fora o facto, por certo que o Estado não deixaria de adoptar o plano da construção da ponte de ligação entre Xabregas e o Montijo, defendido pelo Eng.º

Miguel Pais em 1877 e 1879, principalmente.

Com efeito, esta ligação serviria melhor ao País do que a ligação por Almada, visto que nenhuma outra faria economizar mais tempo e dinheiro, pelo abreviamento das viagens para o Sul, inclusivamente para Setúbal.

E, além disto, outros factores recomendam a ligação Xabregas Montijo—os quais foram apresentados por Miguel Pais em um artigo publi-

cado em 25 de Março de 1877 no «Diário de Notícias».

São desse artigo, os seguintes argumentos de Miguel Pais a favor desta ligação:

«A ponte sobre o Tejo, única parte difícil do ramal de ligação, é grandiosa, mas exequível. O ponto escolhido para a sua instalação apresenta vantagens reconhecidas sobre qualquer outro.

Mais nenhum se encontra a montante nem ajusante, dentro do perímetro da 3.ª linha de defesa da Capital (a de Sacavém),—e, por isso, facilmente batida pelas próprias baterias de Lisboa

(Continua na página 2)

Especial para «A Província» - Do College Station - Texas - U. S. A.

O Avanço na Alimentação dos Suínos nos Estados Unidos

No estado actual da suinicultura, os conhecimentos modernos em matérias de alimentação estão cada vez a ser mais amplamente di-

ram compreendidas e seguidas por todos aqueles que se dedicam à suinicultura.

O avanço na ciência tem-nos trazido novos complementos para as rações de que há bem pouco tempo atrás, pouco ou nada se conheciam.

É na verdade com a colaboração dos criadores que abraçando sem nenhuma relutância, o progresso da ciência, que muito se tem feito neste capítulo (suinicultura), de tão alto valor económico para o país.

(Continua na página 4)

Pelo
Dr. António Montano

vulgados entre os criadores dos E. U..

As enormes vantagens do fornecimento aos animais, de rações equilibradas baseadas em estudos científicos e através de longas experiências, bem cedo fo-

Escola Técnica

Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, recebe hoje 5.ª feira 12 de Janeiro, às 16 horas, no seu Ministério, o Senhor Governador Civil de Setúbal que, acompanhado dos Srs. Presidente, Vice-Presidente e toda a Vereação da Câmara Municipal de Montijo, representantes das forças vivas locais, Grémios, Sindicatos, Associações e Imprensa, lhe vai solicitar em nome do POVO DE MONTIJO a criação da ESCOLA TÉCNICA

VIDA
PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Alcides Cunha

Montijo — Sarilhos Grandes

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.

R. Almirante Reis, 68, 1.º
Telef. 026 245 — MONTIJO

Dr. Eduardo Gomes

Consultas todos os dias às 17 horas.
R. Machado Santos, 6-1.º
Telef. 026038 — MONTIJO

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h
Telef. 026 256 — MONTIJO

Dr. J. Sousa Correia

CLINICA DENTÁRIA

Dentes artificiais e concertos

Consultas todos os dias
das 11 às 13 e das 15 às 17 horas
Rua Bulhão Pato, 58 — MONTIJO

Dr. M. Santos Cruz

Interno dos hosp. civis de Lisboa
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Consultas às 2.ªs e 6.ªs feiras
às 14 horas.
R. Bulhão Pato, 7 — Montijo

Dr. F. Sepulveda da Fonseca

INTERNO DE PEDIATRIA

(Doenças das crianças) dos

Hospitais Civis de Lisboa

Passou a dar consultas todos

os dias às 8 e às 15 horas na

R. D. Estefânia, 81 r/c.

Telef. 51589 LISBOA

Dr. Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.

Doenças das Senhoras

Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras
R. Almirante Reis, 68-1.º - Montijo

Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 4 8649

Parteiras

Felislba Victória Pina

Parteira - Enfermeira

Partos, injeções e tratamentos
Rua Saeadura Cabral, n.º 50

MONTIJO

Augusto Marq. Chorneira Moreira

Parteira-Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Coimbra

Rua Tenente Valadim, 29-1.º

MONTIJO

Advogados

Dr. Alberto Cardoso do Vale

Escritório: Praça da República, 45
MONTIJO

Dr. Raúl Elias Adão

Montijo — Telef. 026 252
Praça do Quebedo, 1 - r/c.
Telef. 2240 — Setúbal

Montijo dia a dia

VIDA
MUNICIPAL

Problemas Sociais e Económicos

A LIGAÇÃO DO NORTE COM O SUL

(Continuação da primeira página)

— que menos largura do rio ofereça a atravessar.

Dali para cima só navegam embarcações de pequeno lote, cuja mastração não encontrará estorvo no tabuleiro da ponte; dali para baixo, seria um grande obstáculo ao movimento de navegação no porto comercial e mesmo no militar.

Ali, em quase todo o comprimento da ponte, 6 ou 7 metros de altura de água em baixa mar e 9 metros nas linhas de «thalweg», e como as maiores marés têm a amplitude de 4 metros e a parte inferior do tabuleiro deve correr a 31 metros acima das linhas «thalweg», haverá sempre, pelo menos, 18 metros livres para a navegação. Só em casos excepcionais é que a corrente no veio principal ali se eleva a 6 milhas por hora e as condições naturais do rio não fazem recuar escavações.

A qualidade do leito do rio deixa ver que as fundações da ponte do Montijo não serão piores que as da ponte do Tejo em frente de Santarém, em que sete dos oito pilares que a compõem desceram até 20 metros.

A reunião de todas estas condições favoráveis demonstra que é bem escolhido este ponto para se atravessar o Tejo. Além disto, a situação de todo o ramal de ligação foi concebida por tal forma que se aproveita a maior parte da linha já construída, sem perder o movimento de Setúbal e do Sado, um dos mais importantes da rede do Sul, sem alongar mais do que o estrito necessário a distância até Lisboa e com a menor extensão da ponte.

O comprimento da ponte do Tejo, medido sobre a carta hidrográfica levantada pela comissão geodésica, tendo em vista a parte do leito do rio que fica a descoberto nas baixameres, deverá ter aproximadamente 4.500 metros.

Deve ser construída sob o

modelo da ponte de Viana, que é belo exemplar, tendo da mesma sorte dois tabuleiros, o inferior para caminho de ferro e o superior para estrada ordinária.

Deverá compor-se de 76 tramos, os dois extremos de 48 metros cada um, e os 74 restantes iguais e de 60 metros.

O número de pilares será, pois, de 75, e é conveniente que seja número ímpar para dar um pilar central. Tanto sobre os encontros, como sobre o pilar central, de maiores dimensões, se devem construir edificações do sistema de torres, não só para abrigo do pessoal de conservação e polícia, mas ainda com o fim de embelezar a perspectiva da ponte, que, sendo tão extensa, precisa de alguns ornamentos acima do tabuleiro, colocados em pilares, simetricamente, em relação ao centro da ponte, que, em consequência do pilar central, se transforma, por assim dizer, em duas pontes distintas.

O perfil longitudinal da ponte será horizontal e em planta toda construída em linha recta.

A altura das vigas será aproximadamente de 8 metros; portanto, o tabuleiro-estrada ficará a 26 metros sobre o nível das mais altas águas.

Descrita, pois, a ponte e demonstradas as vantagens estratégicas, económicas e comerciais do ramal de Montijo, resta-me falar do custo provável da ponte, que a tantos mete medo e cuja exequibilidade nos é assegurada por exemplos bem recentes havidos entre nós.

Não sendo provável que as fundações dos encontros e da generalidade dos pilares da ponte do Montijo sejam mais difíceis do que as da ponte de Santarém e da ponte de Viana, que, como vimos, chegaram naquela quase todos os 200 metros, devendo ser o tabuleiro da ponte do Montijo idêntico ao

da ponte de Viana, o que, por consequência, dá para o seu preço, por metro corrente, aproximadamente a mesma verba, a diferença mais notável entre as duas pontes consiste na altura, que no Tejo será, no máximo, o quádruplo dos pilares correspondentes às linhas de «thalweg», sendo menor nos outros.

Mas a principal verba de despesa na construção dos encontros e pilares de uma ponte é feita com as fundações, se elas são difíceis; o acréscimo de despesa por metro de altura é uma fracção pequena dessa verba.

Como os vãos entre os pilares da ponte do Tejo serão grandes o aumento de preço por metro corrente de ponte, devido à altura, não é uma verba exagerada, e, em compensação, o comprimento maior da ponte, comparado com a de Viana, diminuirá as despesas gerais e de administração; e por consequência se elevarmos 25% o da ponte de Viana, teremos réis 547\$00 por metro linear.

Vimos que o preço da ponte de Tuy foi de réis 545\$000, apesar das grandes dificuldades da sua construção; estas duas verbas são sensivelmente iguais, e portanto, pode desde já fixar-se, como a maior soma de probabilidades, que o custo por metro corrente da ponte do Tejo não excederá o daquela ponte e o da ponte de Viana assim aumentado.

Este preço está perfeitamente de acordo com o que têm custado grandes pontes em França, em que as mais dispendiosas não têm excedido 3.000 francos, ou 540\$00 réis por metro corrente.

(Continua no próx. número)

Telefone 026 379

Data boas Fotografias

Foto Montijense

Nas duas últimas sessões de Câmara, a que assistiram todos os srs. Vereadores, foram tratados entre outros os seguintes e mais importantes assuntos:

Deliberações

— Elaboração do projecto de espólios e arruamentos da zona do Parque Municipal, trabalho esse entregue aos srs. Engenheiros Miguel Coelho Nunes e Paulo Ricou.

— Aprovação do orçamento ordinário para o ano de 1956.

— Adjudicação da empreitada da Estrada do Alto Estaqueiro à Atalaia.

Subsídios

— A Câmara tomou conhecimento da concessão de um subsídio de 1.500 contos pelo Ministério de Justiça para a obra de construção do Tribunal Judicial.

Comissão Municipal de Assistência

Começou a funcionar na rua Almirante Cândido dos Reis (antigo Posto da P. S. P.) a secção Concelhia do Instituto de Assistência à Família.

Esta instituição que funciona em intima colaboração com a Comissão Municipal de Assistência, é dirigida em Montijo pela Assistente Social Sr.ª D.ª Maria Filomena Bota Filipe, senhora de fino trato e competente orientadora dos problemas sociais ligados à assistência, da qual muito há a esperar, para melhoria dos serviços de assistência social que até aqui eram feitos imperfeita e irregularmente.

Obras e Licenças

De acordo com o parecer da respectiva secção técnica a Câmara deliberou aprovar os seguintes pedidos de obras: José Beatriz, Pablos & Tavares, Leonor Ferreira da Silva, J. M. Pinto Clara & Filhos, e reprovou o projecto de Francisco António Leão.

Foi concedida licença de habitação a: António Albino Gouveia — Alto das Vinhas Grandes.

Novidade sensacional

Registos de Som — uma ideia genial
tornada realidade

NORDMENDE RÁDIO

Uma obra de mestre em cada receptor

Peça uma demonstração aos

AGENTES EXCLUSIVOS

MARPAL, L.ª

Rua José Joaquim Marques, 27 - Telef. 026 455 - MONTIJO

SANFER, L.ª DA

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone - FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RÍCINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM



Representante em MONTIJO
Abel Justino Ventura

AGENDA ELEGANTE

Notícias da Semana

AGENDA UTILITÁRIA

Aniversários

—Dia 2, O Sr. Gabriel da Fonseca Mimoso, nosso prezado amigo e dedicado assinante.
—Dia 3, A Sr.^a D. Franceline de Freitas Mimoso, esposa do sr. Gabriel da Fonseca Mimoso.
—Dia 10, A menina Maria Felizbela Dias Graes, filha do nosso prezado assinante Sr. Edmundo Duarte Graes.
—Dia 13, O Sr. Amaro Soares da Silva, nosso querido assinante no Brasil.

Casamentos

—No dia 31 de Dezembro p. p. efectuou-se em Penamacor o casamento do Sr.^a Dr.^a D. Maria Tereza Rodrigues Pereira da Silva Prazeres Milheiro, filha da Sr.^a D. Ilda Rodrigues Pereira da Silva Milheiro e do Sr. Tenente Coronel João Mário Prazeres Milheiro Presidente da Câmara e Comandante Militar de Penamacor, com o Sr. engenheiro António Sidónio Costa de Sousa, muito digno Chefe da Secção Técnica da Câmara Municipal de Montijo, filho da Sr.^a D. Maria de Castro da Costa e Sousa e Sr. Manuel Joaquim de Sousa, já falecido.

Paraninfaram o acto por parte da noiva a Sr.^a D. Maria José Vaz de Macedo Alçada e o Sr. José da Fonseca Alçada e por parte do noivo a Sr.^a D. Maria José Uva da Trindade Moutinho e o Sr. Dr. Júlio da Gama Moutinho.

Sua Santidade o Papa Pio XII. dignou-se enviar aos noivos a sua bênção.

Foi celebrante o Rev.^o Arcipreste António Baltazar da Ressurreição.

Aos noivos que fixaram residência em Montijo, apresenta o nosso jornal os melhores cumprimentos e desejos das mais ridentes felicidades.

Em Lisboa, realizou-se no passado dia 29, o enlace matrimonial da Sr.^a D. Natália Oliveira de Medeiros Ferreira, filha da Sr.^a D. Diamantina Oliveira de Medeiros Ferreira e do Sr. Fernando Ferreira, com o Sr. Mário de Brito Alves Gago, filho da Sr.^a D. Pilar de Brito Alves Gago e do Sr. Alves Gago, digno Director do nosso colega local «Gazeta do Sul».

Foram padrinhos por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo a Sr.^a Dr.^a D. Regina Quintanilha de Vasconcelos e seu marido o Sr. Conselheiro Dr. Vicente Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcelos.

«A PROVINCIA» apresenta cumprimentos e desejos de muitas felicidades ao jovem casal.

Realizou-se no pretérito dia 8, em Beja, o casamento da Sr.^a D. Maria Cristina Baião Monteiro, gentil filha do Sr. Plácido José Monteiro Júnior, e da Sr.^a D. Cristina das Dores Baião Monteiro, com o nosso prezado amigo e assinante sr. Rogério Luiz Lança, filha do Sr. Joaquim António Lança e da Sr.^a D. Elvira Augusta Lança.

Paraninfaram por parte da noiva a Sr.^a D. Maria Custódia Lança e o Sr. Joaquim António Lança, respectivamente irmã e pai do noivo, e por parte deste o Sr. Hilário Francisco Elias e o pai da noiva Sr. Plácido José Monteiro Júnior.

Aos nubentes deseja «A Província» um futuro repleto de prosperidades.

Doentes

Já regressou à sua casa em Montijo, um pouco melhor dos padecimentos que o obrigaram ao internamento numa casa de saúde da capital, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alexandra Rasteiro Tavares, dedicada esposa do Sr. António Rodrigues Tavares, importante industrial montijense.

«A Província» faz votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Encontra-se doente a Sr.^a D. Gertrudes da Conceição Manhoso, mãe da nossa prezada assinante Sr.^a D. Balbina Isaura Pialgata, a quem desejamos rápidas melhoras.

Não acusamos mas lamentamos

Que mais uma época se passe sem que tenhamos visto resolvido o que aqui lamentamos em devido tempo,

Estamos novamente no período da chegada dos suínos para engorda e consequentemente naquele período em que *se não podem ver* os passeios da rua José Joaquim Marques, com a passagem desses animais, tão úteis à economia e alimentação da nação, é certo mas que deixam as ruas por onde passam, em péssimo estado de limpeza.

Não existe uma postura municipal que proíba o trânsito de suínos em determinadas horas do dia? Se não existe deveria existir, para evitar o espectáculo pouco edificante do estado em que essas ruas ficam à sua passagem.

Porque se as horas forem determinadas pertencerá aos serviços de limpeza da Câmara Municipal, *destruir* tal espectáculo.

O Indiscreto

Boas Festas

Continuaram durante a semana finda a ser recebidos na nossa redacção, mais votos de Boas Festas e felicidades para o nosso jornal, dos seguintes amigos:

Comandante Álvaro Valente, Jacinto Mendes Ferreira, Eliário Joaquim Carvalho, Jorge Oliveira Pereira, Eng. José Manuel Valagão de Luz Clara, Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, Joaquim M. Mourato Fernandes — Portalegre.

Para todos vão os melhores agradecimentos de «A Província».

Quem sabe dar notícias?

Para assunto de seu interesse, pretende-se saber a residência de Maria Filomena Manuel Tavares, filha de Manuel Tavares e de Maria Helena de Carvalho.

A pessoa em questão deve ter nesta data aproximadamente 21 anos. Sua mãe reside em Angola e o pai que a trouxe para a Metrópole há 18 anos onde veio prestar serviço militar, residiu em Montijo até há cerca de três anos, tendo sido nessa altura internado no Hospital do Desterro, onde faleceu, em 4 de Março de 1953.

Há por ventura algum dos nossos leitores que conheça algo sobre esta família?

Qualquer informação deve com urgência ser prestada na redacção do nosso jornal.

Figos

Passados, para engordas, vende qualquer quantidade até 200.000 quilos = F. Rosa & Irmão Lda. — MONTIJO

FESTAS DE S. PEDRO

Conforme é já do conhecimento do público, durante este mês, a Comissão de Festas aceita as sugestões, alvitres ou propostas que lhe queiram fazer, no sentido de valorizar as nossas tradicionais Festas.

Portanto quem quiser colaborar nesta iniciativa deve fazê-lo por escrito para a sede da Comissão até ao dia 31.

Leitor amigo, se tem uma ideia, exponha-a ajude a valorizar as nossas festas.

Nós queremos que elas sejam as melhores de Portugal.

Círio Novo da Atalaia

Pede-nos o Presidente deste Círio o nosso prezado amigo e assinante Sr. José Domingos Miranda, da Jardã, que lembremos aos associados a realização da Assembleia Geral no próximo Domingo 15 às 15 horas na Sede do Círio para apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes, conforme aviso feito a todos os interessados com a devida antecedência.

B. V. M.

Mais uma vez a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Montijo vem por este meio agradecer à Comissão das Festas de S. Pedro, piquete da Polícia, e ao povo de Montijo, a boa vontade e auxílio prestado quando do último espectáculo realizado no Cine 1.^o de Dezembro.

Vinhos Novos e Aguardentes

Compra qualquer quantidade. F. Rosa & Irmão Lda. — Montijo.

Antiga loja do Silva Alfaiate

DE

J. C. Figueiredo Diniz

FANQUEIRO
RETROZEIRO
CAMISARIA
FATOS FEITOS

SEMPRE NOVIDADES

Rua Joaquim d'Almeida, 1-3

Rua Machado Santos, 2-4

Telef. 026221-MONTIJO

ORFANATO

Dr. César Fernandes Ventura

A Direcção do Orfanato Dr. César Fernandes Ventura, apresenta os desejos sinceros de um ANO NOVO repleto de prosperidades aos Ex.^{mos} sócios e famílias e expressa os respeitosos agradecimentos dos internados desta instituição, pelas dádivas referentes à quadra do ANO NOVO, ofertas dos seguintes sócios:

Ex.^{mas} S.^{as} D.^{as} Manuela Ventura Mora do Vale, 200\$00; Laura de Sampaio Lucas, 100\$00; Menino António Vasco d'Almeida Lucas, 50\$00 e uma samarra.

Ex.^{mos} Sr.^s José da Silva Leite, 1.500\$00; José Maria Ramos Rasteiro, Sucs., 350\$00; Joaquim da Fonseca Junior, 400\$00; José Júlio Pinto da Veiga Marques, 100\$00 e um perú; João Uva Sancho, 100\$00 e António Feliciano Canasteiro, um cabaz com tangerinas.

Pela Direcção do Orfanato Dr. César Ventura.

O Presidente,

Francisco Pedro Farreu

Campanha Anti-Rabica de Caninos

Inicia-se nos dias locais abaixo indicados:

Lançada dia 16; Sarilhos Grandes dia 17; Jardã dia 18; Alto Estanqueiro dia 19; Afonsoeiro dia 20; Atalaia dia 23; Montijo dias 24, 25, 26 e 27 no Matadouro às 14 horas. Em Fevereiro vacinação todos os dias menos às 5.^{as} feiras e Domingos às 14 horas no Montijo.

Ateneu Popular de Montijo

O Ateneu Popular de Montijo promove no próximo Domingo, dia 22 do corrente, pelas 14 horas, uma romagem à campa do seu inesquecível dirigente e amigo, Henrique de Oliveira Dias, como preito de eterna saudade.

Por este meio se convidam todos os sócios da colectividade, bem como quaisquer outras pessoas que o desejarem, a concentrarem-se na sede do Ateneu Popular de Montijo, na Rua Joaquim de Almeida, n.º 74-1.º, à hora acima referida, afim de participarem nesta manifestação de sentida homenagem.

Ovos de incubação

De pura raça inglesa (Sussex) Recebem-se encomendas. Jacinto Levy Ramos Dias Telf. 026247 R. Almirante Reis 116-118 — MONTIJO —

Trespases

CASA DE PASTO E VINHOS c/habitação e capacidade para qualquer outro ramo de negócio, nesta Redacção se informa.

A Regional ADEGA

Rua Miguel Pais, 10 a 12 tratar com o próprio, telefone 026073.

Agradecimento

José de Jesus

Sua família na impossibilidade de o fazer individualmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada seu querido e chorado parente.

Farmácias de Serviço

5.^a-feira, 12 — *D i o g o*
6.^a-feira, 13 — *Geraldes*
Sábado, 14 — *Montepio*
Domingo, 15 — *Moderna*
2.^a-feira, 16 — *D i o g o*
3.^a-feira, 17 — *Geraldes*
4.^a-feira, 18 — *Montepio*

Boletim Religioso

Culto Católico

MISSAS

Dias de semana, às 8,30 e 9 horas na Igreja Paroquial.

Domingo 15 — às 8 horas na Igreja da Misericórdia, às 9 horas no Afonsoeiro, às 10 e 11,30 horas na Igreja Paroquial, às 11,30 horas na Atalaia, às 18 horas na Igreja Paroquial.

Horário da Catequese: 3.^a feira (Projeções e Cânticos) às 10,30 e 15 horas, Domingos — Missa às 10 horas.

Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Presbiteriana, Rua Santos Oliveira, 4-Montijo.

Domingos — Escola Dominical às 10 horas, crianças, jovens e adultos. Culto divino às 11 e às 21 horas.

Quartas Feiras — Culto abreviado com ensaio de hinos religiosos às 21 horas.

Sextas Feiras — Reunião de Oração às 21 horas.

No segundo domingo de cada mês celebração da Ceia do Senhor

Espectáculos

CINE POPULAR

5.^a-feira, 12; (Para 18 anos) O extraordinário filme de folclore mexicano, com toiros e bailados. «Fiesta» e ainda a «Revista de Actualidades» e um desenho de Walt Disney.

Sábado, 14; (Para 13 anos) O filme policial de grande emoção «Carga Proibida» e o filme cómico de aventuras «O Rival de Texas Jack».

Domingo, 15 e 2.^a-feira 16; (Para 13 anos) a engraçadíssima comédia em Cinemascope «O Mundo é das Mulheres» e Domingo em matinée um filme de Bucha e Estica «Viva o Descanso».

CINEMA 1.º DEZEMBRO

Sábado, 14; (para adultos) o super drama de capa e espada com Gina Lolobrigida «As Aventuras de Fan Fan Lá Tulipe» e em complemento o filme policial «A Morte Acusa».

Domingo, 15; (para 13 anos) «O Cavaleiro do Rei Artur» com Alan Ladd.

2.^a-feira. 16; (para 13 anos) a pedido, a melhor comédia musical do ano «Os Mosqueteiros do Mar».

4.^a-feira, 18; (para adultos) o drama que foi a grande surpresa do ano «A Dúvida» e ainda o filme de aventuras «O Laço do Carrasco».

Procuras e ofertas

Oferece-se

EMPREGADO livre serviço militar, com prática de mercearia e cobranças. Dá boas informações. Rua Santos Oliveira, 9 — MONTIJO.

Precisa-se

RAPAZ para Drograria Nesta redacção se informa.

Compras e vendas

Vende-se

ARMAZÉM e 1.º Andar. Trata na Rua Santos Oliveira, 9 — MONTIJO

Material Eléctrico

Cabos e fios condutores
Baquelites — Pócelanas
Iluminação fluorescente
Material Estanque-Tubos
Bergman — Tubo de Aço

CANDEEIROS
TELEFONIAS
IRRADIADORES
VENTOINHAS
FRIGORIFICOS
Etc. — Etc. — Etc.

Tudo aos melhores preços

ABEL JUSTINIANO VENTURA

Praça da República — MONTIJO

(Continuação da 1.ª página)

Uma melhoria na alimentação dos suínos, representa uma melhoria no valor intrínseco da espécie e portanto um aumento do seu próprio valor e qualidade. Para isto é necessário acreditar e pôr em prática certos princípios, fornecendo aos porcos, rações equilibradas, isto é, contendo todos os elementos indispensáveis às suas dietas.

Só desta maneira se conseguem tipos «Standardizados» dentro duma verdadeira exploração.

Quantidades mínimas requeridas diariamente para alguns destes elementos (ácidos aminados, vitaminas

e minerais) estão já perfeitamente calculados para manter os animais dentro dum nível ideal de alimentação. Ao invés, são também conhecidos os maléficis efeitos sobre o organismo dos suínos, quando os mesmos não fazem parte das rações quotidianas.

Sabem os criadores norte-americanos, duma maneira geral, que estes princípios

Especial para «A Província» - Do College Station - Texas - U. S. A.

O Avanço na Alimentação dos Suínos nos Estados Unidos

básicos não devem ser olvidados e que a falta destes elementos pode originar resultados desastrosos sobretudo nos porcos de tenra idade que muita sensibilidade acusam a determinado número dos citados factores.

Pelo

Dr. António Montano

E' com certa frequência, por falta da sua aplicação durante os 1.ºs meses de vida que uma elevada taxa de mortalidade pode surpreender um criador mais alheio a conhecimentos desta natureza. Muito sumariamente e para melhor concretizar o que dissemos, seguem-se alguns exemplos do que pode acontecer, quando as rações não estão completas e faltam nelas alguns daqueles princípios.

A ausência de Biotina (um dos componentes do complexo B), por exemplo, pode ocasionar além de crescimentos retardados, provocar o aparecimento das patas gretadas, a queda das cerdas e dermatoses várias. É assim por exemplo também, que a ausência do ácido pantoténico (outro componente do complexo B) nas rações, origina além de outros sintomas, séveras diarreias, enterites necróticas e incoordenação de movimentos.

A falta de Riboflavina ou Vit. B₂, além das dermatites que é capaz de produzir, origina defeitos na estrutura óssea dos membros que se apresentam curvos, provocando desta forma dificuldade na locomoção.

A ausência de Tiamina ou Vit. B₁, assim como a Vit. B₂ podem causar nascimentos prematuros.

São inúmeros os síndromas ocasionados pelas deficiências em vitaminas, no entanto na maior parte das vezes não são suficientes para «à priori» o clínico veterinário poder decidir-se sobre o diagnóstico sem ter que observar atentamente a dieta dos animais e certificar-se sobre a composição mineral do solo destinado a pastagem dos mesmos.

A deficiência em Vit. B₁₂, ocasiona hiper-irritabilidade, incoordenação e dor dos membros posteriores além de crescimento retardado.

A deficiência em Colina (outro componente do complexo B) origina falta de coordenação, rigidez das articulações dos membros, degenerescência gorda do fígado, lesões renais e subsequente dermatoses, alopecias, etc. etc.

Muitas destas deficiências vitamínicas não causam directamente a morte dos animais, no entanto concorrem para uma diminuição

da resistência do organismo sobrevivendo as infecções secundárias. E' o caso por exemplo da Vit. A, cuja deficiência não atinge mortalmente os suínos, mas provoca-lhes além de uma série de perturbações oculares, incoordenação de movimentos, extrema fraqueza do terço posterior, etc. etc.

E' a partir dos ácidos aminados (outros elementos indispensáveis à vida), que os animais constroem as proteínas dos seus próprios tecidos, as quais são fornecidas através dos alimentos. Estas proteínas uma vez

ingeridas, sofrem uma série de degradações até chegarem à fase de ácidos aminados, sendo então absorvidos. Cada ácido aminado tem o seu caminho traçado na edificação de determinada molécula proteica do organismo. Alguns podem ser sintetizados pelos próprios animais; como porém tal não sucede com grande número deles, há que administrar-lhes as proteínas nas rações em quantidade e qualidade suficiente para que sejam satisfeitas todas as necessidades nesta matéria prima de tão elevado valor energético.

Recentemente provou-se que os porcos à desmama necessitam de dez ácidos aminados na sua dieta diária, para que se dê um crescimento perfeito.

(Continua na página 5)

Um Tema por Semana

|| Polo Dr. Paulino Gomes Jr. ||

Com a devida vénia, publicamos abaixo a transcrição dum artigo publicado no jornal desportivo «A Bola», pelo Ex.º Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes Jr., na secção que alimenta com a designação «Um tema por semana».

Desnecessário se torna apresentar o articulista ao publico montijense, pois dos mais velhos é basto conhecido e dos mais novos que o não conheçam pessoalmente, gratas são as recordações transmitidas pela sua actividade nos campos desportivos, recreativo e artistico.

Embora longe, o Dr. Manuel Paulino não esquece a Terra onde viveu e onde é muito considerado, considerado como um dos seus mais dilectos filhos, embora adoptivo, como ele próprio declara.

Assim escreveu o Dr. Manuel Paulino:

Escrevo estas palavras mais com o coração do que com o cérebro. Escrevo-as, emocionado. Não sou — embora muitos pensem o contrário — natural de Montijo. Mas sou, indelutavelmente, montijense pelo espirito, montijense pelo amor devotado que consagro à terra que foi meu berço e à qual me ligam os mais fortes laços de ternura, as mais joviais recordações da minha juventude, o sangue dos meus pais, minha mulher e minhas filhas.

Declaro-me, portanto, montijense por amor à terra — embora reconheça que esta nada tem que se honrar com a minha declaração.

Pois nesta laboriosa e honrada vila ribeirinha, existe um clube, dos chamados pequenos, que acaba de dar um exemplo — dos apelidados grandes. O Desportivo do Montijo, produto de uma fusão com a qual não concordei, — por motivos puramente sentimentais... — é hoje o lidimo representante desportivo da sua terra. Vive, como tantos outros, à custa do sacrificio de alguns e do entusiasmo desmedido da sua falange de apoio. A' custa desses sacrificios e desse entusiasmo tem singrado — e vamos lá que nada há a dizer...

Há uma ano, porém, o fardo, pesado de mais, fê-lo dispensar jogadores — ele que já antes entregara «Zétnho» ao Benfica, via sair agora «Quim Zé» para o Sporting, duas das suas estrelas mais fulgurantes.

A equipa ia descer de Divisão — receara-se. Então foi a altura de falar aos rapazes, de lhes fortalecer o ânimo, de lhes dizer que o amor à camisola e à terra que representavam devia estar acima de tudo e contra tudo. Nesses rapazes estavam alguns juniores da época transacta. É natural que, nesse momento de emoção, houvesse lágrimas nos olhos de alguns... O certo é que o Desportivo lá ia caninhando e a sua classificação, se não era famosa, não dava motivo a apreensões. Mas o destino, por vezes, compraz-se em desfavorecer os... desfavorecidos. Um desastre brutal, depois de um encontro em Beja roubou a vida a um dos seus mais fervorosos adeptos e feriu implacavelmente quatro jogadores, impedindo-os de alinharem nos tempos mais próximos.

Luto nas almas, mágoa nos espiritos — lágrimas de raiva nos menos pacientes...

Mas as energias não amoleceram — a vontade forte daquela gente de rija tempera estava intacta, límpida como as límpidas águas do Tejo quando embelezam a vila do Moinho do Cais da Ponte do Afonsoeiro, num preia-mar que oxalá fosse infundável. O Desportivo tinha — e tem! — de continuar a sua rota, por maior que seja a tempestade, por mais alucinante que pareça o furacão.

Tinha — e tem! — de manter o prestigio desportivo da terra que representa. Joguem nomes famosos, joguem incipientes rapazes, a vontade é uma indivisível, sagrada e a palavra de ordem só pode ser uma — lutar, lutar, lutar!

O exemplo que este pequeno clube está dando — aproveitar a prata da casa, que brilha com o fulgor da sua dedicação à causa — é um grande exemplo, nesta época em que, para se conseguirem posições numa efêmera escala de valores, se gastam rios de dinheiro que talvez, melhor aproveitado, servisse com maior benefício a causa da educação física.

O Desportivo do Montijo merece a simpatia dos verdadeiros desportistas, pelo seu estoicismo, pela força de vontade de que está dando mostras. Bem haja!

Belas palavras de incitamento a agitar a alma de todos os montijense que andam ligados ao desporto.

Unamo-nos, enquadrando o estandarte do Clube Desportivo de Montijo, numa luta feroz contra a adversidade, inimigo implacável.

Novo ano, nova vida!

Sigamos os ditames acima doutrinados.

Confieemos na juventude que rechcia a turma representativa do clube montijense, amparemos os «jovens» directores que agora tomaram posse e comecemos a preparar a campanha 1956-57, numa luta sem treguas contra o azar.

Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes Júnior muito obrigado pelas suas palavras em nome dos Desportistas Montijenses.

Crónicas Inquietas - 15

Não me interessa

(Continuação da primeira página)

que charro; mas será o triunfo esmagador da mentira sobre a verdade, o absorvimento completo dos sonhos que não deram resultado palpável, a vitória esplendorosa de dinamismo criado.

E será, então, segundo se julga, o reino da felicidade universal...

Eu, como o outro que diz, já não assistirei e, por conseguinte, vou também repetindo «não me interessa». No entanto, todo me confrango!

O que se aproveitará desta patacoada? Onde irá parar o Amor, a Ternura, o Altruismo, a Bondade, e todos os sentimentos que tocam na alma e no coração?

Para onde serão relegados o Desinteresse próprio, a Voluntariedade, a Abnegação, a Renúncia, o Espiritualismo das nobres acções?

Pelo que o presente promete...

AO TELEFONE:

— Tenho uma partida de algodão para colocar. Está lá? Está?

— Neste momento «não me interessa». Olhe: Está lá? Está? Em carteira, um lote de obrigações da Companhia Mineira do Sul. Convém-lhe? Como? Baixa cotação? Não diga tal. «Não lhe interessa»? Bem. A Bolsa fecha às cinco. Espero a sua última palavra. Fixe!

NUM SALÃO DE CHÁ:

— Então o Felipe deixou a Ana Maria?

— «Não me interessa».

— O que te interessa é o João Manuel, está claro.

— Enganas-te. Também «não me interessa». Está falido...

NO INTERVALO DUMA SESSÃO DE CINEMA:

— E afinal? O pai dela tem ou não tem automóvel?

— Creio que tem dois. E tem na Amadora quatro prédios de rendimento e duas quintas em Sintra. Além disso, é sócio de três empre-

sas e é gerente do Banco Soberano.

— Então, por que esperas?

— E que há aí outra talvez em melhores condições de compra: é filha única...

— Dessa forma, já aquela «não te interessa»?

— Evidentemente...

A' MESA DO CAFÉ:

— Diz que as coisas em Marrocos e na Argélia estão sérias...

— «Não me interessa».

— E que na Argentina vai para lá o diabo...

— «Não me interessa».

— E que no Brasil também há «mexida»...

— «Não me interessa», homem!

NO CAMPO DAS HIPÓTESES:

— Uma página de Anatole France?

— Não. Um livro de contos correntes.

— Uma sinfonia de Beethoven?

— Não. Um livro de cheques.

— Uma poesia de Víctor Hugo?

— Uma tela de Goya, de Murillo, do Grão Vasco?

— Não. Um bezerro de ouro.

— Uma escultura de Rodin, de Teixeira Lopes, de Soares dos Reis?

— Não. Um «arranha-céus» de vinte andares.

NOS DESGOSTOS:

— Os meus pêsames.

— Soube ontem, por mero acaso, — disse-me o Bonifácio na Leitaria Chique —, que te morreu a sogra. Sinto muito, meu amigo...

— «Não me interessa».

— Não deixou um chavo...

E com estas promessas, podemos calcular o que se passará daqui a trinta ou quarenta anos, quando houver combóios para a Lua e os discos voadores passearem pelas avenidas de binóculos a tiracolo...

Álvaro Valente

Nos rigores do Inverno

Defenda-se da Gripe!

pele Dr. Guido Cabral

A 'gripe' durante a primeira Grande Guerra

De tempos a tempos, a *gripe* abandona o seu aspecto epidémico para se tornar pandémica como aconteceu em 1918 em que a sua malignidade se tornou notável.

No começo de 1918 manifestou-se a *gripe* com grande intensidade na Espanha, donde a designação de *gripe espanhola* sob a qual foi frequentemente conhecida e descrita; daí, durante o Verão desse ano, rapidamente se espalhou pela Alemanha, Austria, Portugal, Suíça e, por último, pela França, com um carácter benigno; mas esta benignidade não se manteve durante muito tempo, pois, logo no Outono, a mortalidade passou a ser considerável, contando-se por milhões o número das suas vítimas na superfície do Globo. Os Estados Unidos da América do Norte, o Canadá, o México, o Brasil, toda a África, a Austrália e o Extremo-Oriente — povos estes até então indomados — pagaram o seu pesado tributo de morbidade e de mortalidade. Os exércitos em luta — tanto os da frente de batalha como os da retaguarda — e as populações civis foram cruelmente atingidos e dizimados.

A 'gripe' depois da primeira Grande Guerra

Durante o Inverno de 1921-1922 desencadeou-se uma nova epidemia europeia, felizmente menos extensa e mais benigna. De então para cá, com maior ou menor intensidade, a *gripe* tem feito as suas incursões periódicas, não mais se repetindo as características graves da epidemia de 1918.

No limiar do Inverno de 1948 a Associação Profissional dos Médicos Ingleses informou que «a *gripe* começa habitualmente com alguns casos suaves e na Grã-Bretanha tem havido bastantes destes casos; os médicos ingleses creem que se trata possivelmente do prelúdio de grande tempestade». Este prognóstico foi rapidamente confirmado, pois nos primeiros meses de 1949 a *gripe* fez a sua eclosão na Europa — inicialmente com maior incremento na Itália — tendo recebido do nosso povo, por esse motivo, a designação genérica de *italiana*.

Doença mundial, a 'gripe' é muito contagiosa

Todas as raças podem ser atacadas pela *gripe*; parece, também, que uma certa imunidade é conferida, nas formas severas do fim do ano, a aqueles indivíduos, novos e velhos, que a contraíram no início deste. Altamente difusível, apresenta a *gripe* uma grande multiplicidade de formas clínicas, variando do princípio para o final duma epidemia para outra; nas últimas epidemias a *gripe* deixou de apresentar aquela sintomatologia violenta que a caracteriza tantas vezes (febre elevada, dores de cabeça e pelo corpo, abundante secreção nasal e brônquica, etc.) para tomar o aspecto de uma simples coriza ou defluxo contagioso, sem febre ou com fraca elevação de temperatura, que desce facilmente aos brônquios para se transformar numa bronquite peritiz.

A 'gripe' é causada por um vírus

A origem da *gripe* tem sido atribuída a diversos agentes patogénicos, entre os quais o bacilo de Pfeiffer, descrito por este autor em 1892, mas que não tem sido encontrado durante as epidemias ulteriores (1904-1905

e 1918-1919). Sabe-se hoje, porém, que a *gripe* é causada por um vírus filtrável que o inglês Smith e outros investigadores isolaram em 1933, na Inglaterra, e observaram com o auxílio do microscópio electrónico; deste vírus conhecem-se até agora duas estirpes distintas, designadas respectivamente pelo vírus A e pelo vírus B da *gripe*. Partindo destas duas variedades de vírus, tem-se realizado estudos biológicos e patológicos, utilizando para esse fim a membrana cório-alantóide do embrião da galinha e um mamífero, o furão, animal extremamente sensível a esta doença.

Como evolui a 'gripe'

A *gripe*, também conhecida sob a designação de *influenza* — do italiano *influenza* — tem um período de incubação muito curto, em geral um a dois dias, nunca se estendendo além de quatro; durante este período e nos seguintes, o vírus encontra-se apenas nas secreções nasofaríngeas. No decurso da doença, o indivíduo atingido sente arripios de frio, febre mais ou menos elevada, mal-estar geral, dores musculares, falta de forças e prostração, sinais estes que se fazem acompanhar de um forte catarro das vias respiratórias superiores e dos olhos; o doente tosse repetidas vezes, está mais ou menos rouco e queixa-se de dores retro-esternas, cuja explicação se encontra numa inflamação da traqueia, muito vulgar nesta doença.

Descrevem-se quatro formas clínicas da *gripe*: uma torácica pneumónica, sempre gravíssima, desenvolvendo-se exclusivamente no aparelho respiratório; uma abdominal, em que os sinais clínicos se apresentam localizados no aparelho gastro-intestinal; uma nervosa, hipertóxica, caracterizada por nevralgias variadas; e uma forma simples, sempre benigna, que é felizmente a forma mais vulgar, podendo complicar-se, entretanto, de um momento para o outro, evoluindo para qualquer das outras formas mais graves anteriormente apontadas. No estado actual dos conhecimentos médicos, pode supor-se que as formas torácica, abdominal e nervosa da *gripe* resultam da associação do vírus filtrante desta doença com o bacilo de Pfeiffer e, possivelmente, com outros germes patogénicos.

Como se propaga a 'gripe'

Doença própria das estações mais frias (Outono e Inverno) é sempre pelas secreções nasobuciais que a *gripe* se torna perigosa para o efeito do contágio, visto ser esse o ponto de eliminação do vírus contagioso; por isso, aquele que espirra ou tosse deve proteger, previamente, com um lenço, a boca e o nariz. Assim evitará a projecção dos *perdigotos* — partículas de Pfeiffer — com que poderá contagiar todos os que estão nas suas proximidades. Nestas condições, é necessário considerar apenas, na *gripe*, o contágio directo, inter-humano, em que o beijo, o espirro e a tosse contribuem para a sua tão fácil disseminação e em que o frio, a humidade, a idade (dos dezito aos quarenta anos a *gripe* é mais frequente) e as grandes aglomerações humanas (cinemas, escolas, fábricas; feiras, mercados, prisões, quartéis, teatros, etc.) funcionam como agentes adjuvantes para o desenvolvimento das epidemias, devido à extrema difusibilidade do vírus.

A facilidade de comunicações explica, de certo modo, a extraordinária velocidade da sua expansão. Quando da epidemia de 1889-1890, a *gripe*, partindo da Ásia Central, atravessou a Rússia e chegou rapidamente ao Ocidente da Europa,

onde, em alguns dias, atingiu o seu acume. Em 1918 já o seu desenvolvimento foi muito mais lento, o que pode encontrar explicação nas dificuldades dos meios de transporte dessa época devidas à Grande-Guerra.

Como se evita a 'gripe'

A profilaxia da *gripe* consiste no isolamento dos indivíduos doentes e na desinfeção das cavidades nasais, bucal e laríngea, tanto dos infectados como das daquelas que os rodeiam; em ocasiões de grande expansão epidémica, é de toda a conveniência beneficiar o ar dos compartimentos em que se encontram os indivíduos doentes por meio de pulverizações antissépticas, mas tendo sempre o cuidado de utilizar desinfectantes que não sejam tóxicos nem irritantes; está particularmente indicada, em períodos de epidemia, uma desinfeção constante, diária, dos olhos e do nariz (argirol) e da boca e da garganta (água oxigenada).

Ainda que a vacinação específica preventiva seja considerada insuficiente, é interessante assinalar que, nos países onde tal processo é utilizado (Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra e Rússia), se conseguiu obter uma notável diminuição do número de casos (50%); estas vacinas são preparadas a partir do vírus que foi inoculado na membrana cório-alantóide do embrião da galinha.

A terapêutica da 'gripe'

O doente de *gripe* deve alistar-se num quarto perfeitamente arejado, mas sem correntes de ar, no qual dormirá sozinho; do seu convívio devem ser afastados as crianças, os velhos, os débeis e, de um modo geral, todos aqueles que tenham sofrimentos crónicos do coração, dos pulmões, dos rins, etc.

O tratamento da *gripe* deve ter por objectivo quer estimular as defesas do organismo (essências de terebentina e de eucalipto, proteínas do leite, auto-sangue, etc.), quer modificar o meio humoral provocando sudorese (ácido acetil salicílico, efedrina, quinino, bebidas quentes estimulantes, etc.).

A *gripe* é das doenças infecto-contagiosas aquela que mais enfraquece as defesas do organismo, podendo, por conseguinte, a partir dela, desenvolver-se outras doenças agudas, graves e imediatas (tais como a pneumonia, a bronco-pneumonia, a pleurisia, etc.) e a distância (iniciar ou reactivar uma tuberculose pulmonar). Por si, isoladamente, ou pelas consequências a que pode conduzir, a *gripe* é uma daquelas doenças que não deve ser desprezada durante a sua evolução, sendo de toda a prudência chamar o médico ao primeiro alarme e fazer sempre observar o doente ao iniciar-se a convalescença.

A melhor tinta para canetas



Distribuidores:
PAPELARIA FERNANDES
L. do Rato 14 - R. do Ouro, 145
LISBOA

O Avanço na Alimentação dos Suínos

(Continuação da página 4)

São eles: a arginina, a histidina, a isoleucina, a leucina, a liciva, a metionina, fenilalanina, trionina, triptotane e volina. Quantidades mínimas para crescimentos normais, foram já estabelecidas para sete destes ácidos aminados. A arginina pode ser sintetizada pelo porco, numa taxa suficiente para permitir 60% do crescimento normal; todavia os suínos requerem ainda uma fonte de arginina para o seu crescimento completo.

Tal como os ácidos aminados e vitaminados, são também indispensáveis na data dos suínos certos elementos inorgânicos, sem os quais a vida dos animais não era possível.

Sabe-se hoje que elementos minerais são de primordial importância. O cálcio, o fósforo, o ferro, o cobre, o sódio, o potássio, o cloro, o magnésio, o iodo, o manganés, o enxofre, o cobalto e o zinco, todos têm separadamente ou em conjunto com outros, destinada a sua função neste ou naquele sector.

A par da rigidez e força que dão a todas as estruturas osseas, eles são constituintes dos compostos orgânicos, pois como as proteínas e os lípidos, contribuindo assim também para a formação dos tecidos moles do corpo. Possuem ainda uma variedade enorme de funções como sais solúveis que são no sangue e outros fluidos do organismo, relacionados com o poder osmótico e equilíbrio ácido-base, nos conhecidos efeitos da irritabilidade neuro-muscular e no importante metabolismo da água.

Quando estes elementos fazem ausência nas dietas quotidianas, aparecem imediatamente sintomas mais ou menos visíveis. É bem conhecida a deficiência em «ferro» e «cobre», provocando a chamada «anemia dos leitões» com elevada percentagem de mortalidade. Os animais deficientes nestes elementos minerais estão mais susceptíveis à invasão por parasitas, além de graves perturbações no aparelho locomotor. A falta de manganés, origina o chamado «short type pig» — porco de pequena estatura e de membros defeituosos.

A causa do raquitismo nos animais novos não é mais que uma deficiência em cálcio e fósforo.

Também nesta doença de carência é de enorme importância a vit. D, indispensável à fixação daqueles dois elementos e é por isso que é imprescindível a luz solar, fonte desta vitamina. (os raios ultra-violetas convertem certos esteróis existentes na pele dos animais em vit. D).

A ausência de Iodo, proporciona o nascimento dos leitões sem cêrdas, além das conhecidas perturbações que origina na glândula tiróide com as suas graves

consequências.

É obvio que todos estes elementos minerais são indispensáveis na dieta dos suínos, contudo muitas deficiências não se verificam durante a vida destes animais porque nas normais condições de alimentação são administradas quantidades adequadas para satisfazerem as suas necessidades.

Desta forma, são só adicionadas às rações os elementos que não entrem em quantidades suficientes na composição dos alimentos ou quando no regime de pastagem os solos sejam deficitários em determinados princípios minerais.

É assim por exemplo que nos Estados da Florida, Wisconsin e North Dakota as rações têm que ser rectificadas a favor do cobalto.

Ultimamente, termos como auromicina, estreptomocina, penicilina, terramicina e bacitracina estão a ser cada vez mais familiarizados entre os criadores e engordadores de porcos. Centenas destes antibióticos, têm sido produzidos e servido de estudos em rações experimentais nos suínos. Alguns deles têm mostrado possuir significativas propriedades estimulantes do crescimento quando administrados como suplemento nas rações.

O maior valor encontra-se na sua enorme capacidade no controle das diarreias dos leitões. Animais em mau estado de nutrição depois de poucas semanas de tratamento por meio de antibióticos aparecem absolutamente restabelecidos, as diarreias desaparecem, o apetite aumenta, os animais ganham peso, o estado geral melhora.

A par do seu efeito no controle das diarreias, a mais lógica teoria sobre os efeitos benéficos destas drogas parece ser o poder que eles têm de inibir o crescimento dos microorganismos tóxicos ao tracto intestinal.

Como se pode concluir, a alimentação dos suínos não constitui tarefa fácil, antes pelo contrário é problema bem complexo sobretudo quando cientificamente controlado. À semelhança do velho ditado «Viver não custa...» podemos também dizer que «alimentar não custa» o que custa é saber alimentar.

Telef. 026 208

LATOARIA CENTRAL

DE

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

Embalagens em Folha de Flandres

Rua Almirante Reis, 77

MONTIJO

DESPORTOS

JUNIORES

Os Rapazes do Montijo venceram mas...

Montijo, 4 - Amora, 2

Uma manhã fria e com nevoeiro quase cerrado serviu de cenário ao principio deste jogo que fez deslocar muitas centenas de adeptos locais para assistirem ao primeiro dos quatro jogos a disputar em oito dias.

Quando é que isto toma uma forma mais ou menos perfeita?

O jogo principiou praticamente com um golo da equipa visitante que alheando-se da tática usada pelo adversário ia fazendo o seu jogo com calma. Mesmo assim o Montijo não alterou o seu sistema, continuando a luta, mas atabalhoadamente, dando-nos a impressão de que alguns deles nunca tinham brincado com a bola. Será caso que os rapazes já esqueceram aquilo que sabiam fazer quando os vi no principio desta época? Julgo que não. Pareceram nos tímidos e retraídos, sem talento para criarem espaços livres base do bom futebol. Em nossa opinião o futebolista nasce e não se faz e sendo assim deve-se procurar dentro das qualidades de inteligência, adaptação e intuição, extrair o máximo do rendimento que cada elemento pederá dar. Ora sendo assim, não compreendemos qual o motivo porque os médios da equipa do Montijo, com características totalmente diferentes, sejam sacrificados, sacrificando automaticamente os interesses do Clube, fazendo-os alinhar trocados.

O segundo tempo principiou sem que a toada se alterasse, tanto numa como noutra equipa.

Excessos de individualismo numa e andamento morno noutra, salvando-se Marinho e Garroa nos visitados e Vasco e Joaquim nos visitantes. Marinho, com suas fintas e fugas apresentando todos os espaços para caminhar, ia pondo em alvoroço a defensiva dos rapazes do Amora que tinham no seu defesa central o pilar onde os avançados do Montijo, mal apoiados, tiveram dificuldade em passar. Marinho que no primeiro tempo tinha conseguido o golo do empate com um centro que deu golo, auxiliado pelo guarda-redes adversário, fez novo centro, captado pelo guarda já fora do risco (que o árbitro não apitou) para na queda largar a bola para dentro do terreno ocasião que João aproveitou e com o calcanhar colocou a sua equipa em vencedora. Os rapazes do Amora não desmereceram e num contra-ataque repõem a igualdade por intermédio de Joaquim, autor também do golo anterior. Este golpe veio espreitar os briosos rapazes do Montijo que não se poupavam a esforços para reporem a diferença que ilegalmente tinham conseguido, mas as ocasiões criadas estavam-se gorando.

A pressão continuou, um remate

Resultados de Domingo

Montijo, 4 - Amora, 2
Barreirense, 0 - Cuf., 2
Seixal, 2 - Vitória, 1

Resultados de 3.ª-feira

Vitória, 2 - Montijo, 1
Cuf., 3 - Seixal, 2

Classificação no final da 1.ª volta

	J	V	E	D	B	P
Cuf	4	3	1		9-4	7
Vitória	4	2	1	1	5-4	5
Seixal	4	2		2	5-9	4
Montijo	4	1	1	2	8-8	3
Barreiren.	4		1	3	1-5	1

Amora desistiu sendo portanto eliminados todos os resultados feitos por este clube.

Jogos para amanhã:

Montijo - Barreirense
Vitória - Cuf

que não sabemos qual seria a sua sorte foi parado por um defesa do Amora, mas com as mãos. João não desperdiçou a soberana oportunidade e pouco depois conseguiu mais um golo que afinal o único de mérito próprio.

A arbitragem não deparando com dificuldades, não conseguiu satisfazer, consentindo um golo depois de a bola já ter estado fora, facilitando assim a vitória dos Montijenses.

José Canarim

Vitória, 2 - Montijo, 1

Num jogo bem disputado foi o Desportivo na 3.ª feira perder a Setúbal um encontro que nos ofereceu boas fases de futebol e cujo resultado poderia ter sido um empate se a sorte nos tivesse favorecido um pouco.

A assinalar a correcção dos jogadores e a excelente arbitragem do sr. Salvador Figueira.

Biblioteca do C. D. M.

Para efeitos de inventário e renovação da sua existência, a Comissão Organizadora agradece a devolução dos exemplares atzados, em poder dos sócios.

BASQUETEBOL

Vitória, 31 - Montijo, 33

Sob a arbitragem do Sr. Daniel Medeiros realizou-se no passado domingo, dia 8 no campo do Vitória o encontro acima para a 5.ª Jornada do Campeonato Regional.

As equipas alinharam: VITÓRIA: (12 cestas e 7 lances livres transformados em 11 tentados Santana (5) Lindo, Santos (6) Ribeiro, Manique (4) Júlio (5) Faria 11 e Machado.

MONTIJO: (14) cestas e 5 lances livres transformados em 9 tentados).

Gabriel (3) Barreiras (7), Tomás (21) Adriano, Adelino, Cepinha (2) e Rosa.

Ao intervalo: 14-15 a favor do Montijo.

Quando do último jogo do Montijo, tínhamos dito que esperávamos a reabilitação ao mau jogo desse domingo.

E ela veio no passado domingo em Setúbal.

Ganhar ao Vitória (clube com tradições firmadas no Basquetebol) e em Setúbal não é proeza fácil para qualquer, se bem que já não seja a equipa de há 14 anos atrás.

Hoje, na maioria constituída por jovens, a equipa Vitoriana situa-se um plano de categoria igual á do Montijo, com o único senão de lhe faltar o «calo» necessário.

Com mais experiência então o Vitória irá dar que falar.

O Montijo fez um jogo razoável defendendo como já vai sendo hábito, melhor que atacando.

Nota-se na equipa os mesmos defeitos e virtudes do principio da época e que por nós já várias vezes apontados.

Do jogo, propriamente dito, diremos que foi pleno de entusiasmo e emoção dada a inconsciência do marcador e dramático nos 3 minutos finais, quando o Montijo que levava 5 pontos de atrazo recuperou e ganhou só com diferença de uma cesta. Técnica-mente falando e dadas as possibilidades actuais das duas equipas poder-se-á considerar de modesto.

Arbitragem regular.

Luciano Mocho

Segredos de Gabinete

Na passada sexta-feira, dia 6, foram apresentados à nova Direcção do C. D. M., os atletas, jogadores de futebol em todas as categorias.

Introduzidos estes no Gabinete, procedeu à apresentação o Sr. Diogo lanhes que transitou da Gerência anterior.

Finalmente o Sr. Celso Carvalho vice-presidente da Direcção deliberou a traços largos o programa para a Secção de Futebol, exortando os jogadores a unirem-se em volta do pendão clubista, de modo a criarem uma frente que se torne eficaz contra os desaires que o C. D. M. tem sofrido o que lhes possa amanhã trazer, a eles jogadores, uma melhor situação como praticantes da modalidade.

A nova Direcção do C. D. M., com o fim de reorganizarem as finanças do Clube, lançaram duas campanhas, que segundo consta têm alcançado o êxito pretendido.

Campanha de Auxílio Colectivo e Campanha dos Associados são as duas manifestações atrás citadas e que merecem o auxilio de todos os montijenses que prezam o nome da terra onde vivem.

Aos Sócios destina-se a primeira e visa a angariação de fundos para a actualização dos prémios e ordenados em débito.

A segunda, destina-se a todos os individuos sem distincão de sexo que ainda não se inscreveram como sócios.

Montijo, 1 - Olivais, 0

Jogo Realizado no Campo Luis de A. Fidalgo, sob a direcção do Sr. Inocêncio Calabote, de Évora, as equipas alinharam:

Montijo: Redol, Anica e Cacheirinha; Neto, Barragon, e Serralha; Fabrega, Raul, José Luiz, José Pauto e Ernesto.

Olivais: Pedroso, Tavares, e Manuel; José Maria, Valente e Gomes; Mário, Guedes, Acaçio, Campos e Casimiro.

Abrimos esta cronica com o intuito simplesmente de recordar e não de criticar directamente, pois como é obvio, agimos em favor da causa Montijense.

Reza a história, que a defesa pertence aos fracos, e, como tal, não é justo defender essa teoria, mesmo em inferioridade técnica, tática ou até numerica, mas sim, quando se impõe a força das circunstâncias.

Escrevemos estas linhas por termos verificado que as equipas Montijenses, estão peccando com sistemas defensivos que nos prejudicam presentemente e com tendências futuras ainda piores.

Neste caso as equipas inferiores (juniores e reservas).

Ora sendo ministrados tais sistemas, certo é que uma equipa tem que actuar sem convicção, iniciativa e comando, deixando sempre este factor importante á ordem do adversário.

Demonstrada timidez no comando superior, certo é que uma equipa sentirá desconfiança má vontade e indisciplina, sintomas já verificados e no passado Domingo confirmados.

Trabalho inglório, para uma causa sempre mais despor-

tiva que de qualquer outro caracter.

Em escritos anteriores, fomos dado emitir a nossa opinião sobre a colocação das pedras no sector atacante Montijense, e, com os resultados concludentes que temos verificado, é nos dado verificar que não opinávamos erradamente.

Enfim coisas de todos os Domingos.

Quanto ao desenrolar do prélio, a vitória negou-se á equipa menos desafortuada e que mais perigo provocou.

Com uma defesa inferior em grande escala ao ataque, é uma equipa somente alegre na frente, proporcionando por tal, um futebol vivo e por vezes de bem recorte técnico, embora sem possuir a ousadia da época transata.

Os visitados infelizes e confundidos, nada fizeram que justifique a vitória embora só a mereça realmente quem a obteve, pelo seu querer e arte na area adversária.

Há que indicar que o tento foi obtido por Cacheirinha quando alinhava a extremo esquerdo, partindo até desde, os momento mais aflitivos para as hostes adversárias.

Pelo que já fizemos depreender, os atacantes da casa marcaram mais os médios e defesas adversários, do que fizeram por se desmarcar.

A arbitragem do Sr. Calabote cem por cento caseira, teve influencia decisiva no resultado, ao perdoar uma grande penalidade provocada por Anica, e, confirmando um tento que nos pareceu precedido de fora de jogo. Encontro sem assunto, mesmo á Segunda-Feira.

António Júlio Canarim

Concurso de Prognósticos de Futebol

Mais 1.300\$00 de Prémios!...

Um concorrente, o Sr. Francisco José Farrim, morador na R. Joaquim d'Almeida - Montijo Ganhou os 1.000\$00 pois acertou «em cheio» em todos resultados Mais 16 concorrentes acertaram em 13 resultados, mas o Sr. Manuel Joaquim Dias, de Lisboa, um dos premiados, acertou em dois boletins. Assim os 300\$00 serão divididos por 17

LISTA DOS PREMIADOS

António Ricardo da Fonseca, Avenida D. Afonso Henriques; Manuel João Matos Gaspar, Rua da Barrosa, 10; Jorge Mateus, Alto das Vinhas Grandes; Jorge Manuel Bastos da Silva, Rua Bulhão Pato, 76; Artur Pereira dos Santos, Rua da Aldeia Velha, 52; Francisco Cardoso d'Almeida, Beco do Forte; Alexandre Basílio Pires, Rua da Barrosa, 32; Joaquim Leonardo da Silva, Rua Paço Vieira, 14; José Rodrigues Botelho, Rua José Joaquim Marques; Mário Manuel Valério da Silva, Rua Santos Oliveira, 12-A; Jacinto João Caria de Paiva, Rua Dr. Manuel da Cruz Junior, Pátio 29; João Martins Uva Sancho, Rua da Bela Vista, 65, todos do Montijo; Vasco Timóteo de Santa Clara, Café Estrela, Albufeira; José António Sequeira Amaral, Paço da Rainha, 62, Lisboa; Manuel Joaquim Dias, (2 boletins), Rua Silva Carvalho, 114-1.º E. - Lisboa e José Neves Afonso, Rua Miguel Bombarda, 56, Barreiro.

Corte a cabeça deste cupão e guarde-o

CUPÃO N.º 15

Concurso Prognósticos de Futebol de «A Província»

CORTE POR AQUI

Zona Norte		Zona Sul	
Boavista	Espinho	Portimon.	Elvas
Peniche	Leixões	Coruchense	Portaleg.
Guimarães	Chaves	Estoril	Arroios
Salgueiros	Leões	Olhanense	Montijo
Gil Vicente	Vianense	Olivais	Farense
U. Coimbra	Tirsense	Juventude	Oriental
Viseu	Sanjoanense	Montemor	Beja

Nome

Morada

Localidade

«A Província»

Cupão N.º 15

Cada leitor pode concorrer com qualquer número de prognósticos.

Os prémios desta semana serão entregues a partir de 5.ª-feira, dia 19.

Enviar os prognósticos até às 12 horas de Domingo.

FINALMENTE

V. Ex.ª tem em Montijo toda a aparelhagem eléctrica doméstica que necessita para o seu lar
BASTA CONSULTAR A



Postos de transformação aérea, Montagens e reparações de Alta e Baixa Tensão, Material para instalações eléctricas, Motores e geradores eléctricos, Transformadores e aparelhos de soldadura eléctrica,
 O Maior sortido de lampadas das melhores marcas.

Grandes descontos aos Electricistas em material para instalações

No vosso próprio interesse consulte sempre a

Sociedade Electrificadora Tejo, L.^{DA}

SETEL

Rua Almirante Candido dos Reis, 18 — Telefone 026084 — MONTIJO

MOBILOIL

O lubrificante dos campeões

AGENTES EXCLUSIVOS

Tamarca, L.^{da}

Telef. 026152 MONTIJO

Fotofilme

Trabalhos para amadores

Fotografias d'Arte

Aparelhos fotográficos

Reportagem Fotográfica

Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO



Representante em MONTIJO
 ABEL JUSTINIANO VENTURA

José Teodósio da Silva

(Herdade)

Fábrica fundada em 1900 (em edificio próprio)

Fábrica de Gaseosas, Refrigerantes, Soda water, Licores, Xaropes, Junipero, Cremes de todas as qualidades, etc.

Fabricos pelos sistemas mais modernos

6-Rua Formosa 8-Telef. 026204
 Montijo

Tendo V. Ex.ª que efectuar Seguros em qualquer ramo não deixe de consultar

Luis Moreira da Silva

Rua Almiante Reis, 27

Telefone 026 114

MONTIJO

Folhetim de «A Província»

N.º 38

O segredo do espelho

por

Augustus Muir

Chamei.
 A voz que me respondeu, foi a de Lucille Paradene.
 — «Mister, Irvinel...» — disse ela com voz assustada, dirigindo-se para mim.

Rapidamente lhe fiz compreender que não me podia levantar para ir ao seu encontro.

Tateando no escuro, conseguiu chegar perto de mim. Pedi-lhe que tirasse da algibeira a caixa de fósforos.

Uma pequena chama brilhando deixou-me ver os seus olhos que me fixavam com ansiedade.

Sobre uma mesa tosca, estava uma vela, que acendeu depois, sobre as minhas indicações, tirou meu cani-vete da algibeira e começou

cortando as cordas que me ligavam.

Fiquei livre.

Olhámo-nos em silencio.

Ela procurava uma palavra para me dizer. Mas na verdade que poderia pensar? Depois da nossa conversa daquela tarde com que lhe incutira confiança, dava-lhe um piedoso espectáculo de lamentável impotência.

Sentia-me enfraquecido e desesperado. Levantei-me do chão e atirei-me para cima do tosco banco, com a cabeça entre as mãos.

Sabia que tinha para sair sómente aquela escada de pedra e a porta do alto e sufocado de raiva e de desgosto ao pensar que havia deixado Roger German, apossar-se assim de mim.

Contei em poucas palavras a minha aventura a Lucille.

A dela havia sido parecida com a minha e decorrera também muito rapidamente.

Um homem entrara no quarto sem luz e falando em voz baixa mas com energia dera-lhe ordem para que descesse. Tinha-a ameaçado com um revolver, mas não podia dizer se o desconhecido era Roger German ou o homem a quem ele chamava seu *chauffeur*.

Não restava já senão Duns-tan que no regresso teria a mesma sorte. E ou o lançariam na cave ou o encerravam na cozinha com sua mulher apavorada.

Então a casa estava livre, e o nosso inimigo livre também para fazer o que lhe aprofesse.

O mesmo pensamento acudira a Lucille, que me perguntou anciosa:

— Não poderemos, verdadeiramente fazer nada?... Sacudi a cabeça com desespero.

— Nada! Esse bandido

tem-nos á sua mercê. Que imbecil pateta sou...

Acalmei-me um pouco, depois pegando na vela, subi a escada e fui examinar a porta.

Feita de carvalho e guarnecida de enormes chapas de metal, estava fechada com uma sólida fechadura que se encontrava embutida e que reduzia a nada o meu desejo de a deitar a baixo.

No entanto tentei a sorte.

Peguei no banco onde estivera sentado e servindo-me dele comecei a dar pancadas furiosas contra a porta.

Pus tanto entusiasmo neste empreendimento, que dentro em pouco o banco estava feito em pedaços.

De repente, uma nova vida me entrou na alma. Ouvi girar a chave na fechadura. A porta abriu-se e vi aparecer uma mão armada com um revólver. Uma detonação brusca se ouviu, uma bala silvou perto da minha cabeça. Um segundo mais e a porta fechou-se rapidamente fazen-

do-se mais uma vez ouvir a chave correr na fechadura.

.....

O aviso era claro.

Roger German, não se satisfazia só em nos ter presos, queria levar mais longe a sua vingança.

Lentamente voltei a descer as escadas, até junto de Lucille.

— É inútil continuar, — disse-lhe tristemente. Se tivesse sabido há dois dias que este German era um bandido!

Porque não me disse? ..

Procurei resposta no olhar da jovem. Nele estava bem vincado o pavor.

Seus lábios tremiam. A vela brilhava inutilmente.

Sentada nos degraus da escada Lucille parecia agora adormecida. Eu continuava fumando um após outro os cigarros encontrados na algibeira do casaco.

A vela consumiu-se. Ficámos na escuridão durante bastante tempo, sem proferir palavra.

(continua)

José António Moedas
APRESENTA



**PASSA...
...TEMPO**

A célebre falsificação de selos
do «Pera de Satanaz»
(Continuação)

Bati à porta da casa n.º 6, no 1.º andar. O Mata, cansado, ficou na rua e entretanto, eu, para a mulher que aparecera, perguntava:
— A senhora não alugou aqui nenhum quarto?
— Não, senhor... Eu não tenho hóspedes!...

Fixei-a; bradei com segurança:
— Para que mente?!
— Mas, sr. Jacob, como só teve ali esse ar de segurança?!
— Da negativa da mulher...
— Porém já outras tinham negado também, ao que parece.
— Nenhuma...
— Mas é fantástico... Como sabia o senhor que essa mulher alugava quartos?!...
— É o meu segredo... Eu lhe explicarei de seguida...

Disse, pois, à mulher que sabia muito bem que ela alugara um quarto e que ia ter disso a certeza. Puxei a chave; ia experimentá-la nas portas exteriores. Ela colocou-se na minha frente e então desci uns degraus; em voz ribombante ordenei ao Mata que fosse chamar dois guardas.
Nesse momento a mulher disse-me dum sobressalto:
— Pois bem! É verdade! Aluguei aqui um quarto... Mas como o soube?!

Gostei de ver nos seus olhos aquele terror de confissão que era o meu prêmio ao fim das fadigas, e guardei o segredo enquanto ela dizia:
— O meu hóspede veio aqui duas ou três vezes... Depois não voltou... Deixou aí umas coisas... A chave entrou numa fechadura; eu estremei de alegria. Conseguira achar entre o milhão de casas de Lisboa aquela que procurava. A chave deu a volta e eu com uma enorme alegria via a um canto uma máquina inteira; no chão umas latas de tintas e dois ou três carimbos com a efígie de El-Rei D. Luiz.

Achara o ninho dos falsificadores. Agora que restava?! Carrecia do cúmplice! — Havia ali também papel; a máquina tinha o instrumento de picotagem de que eu possuía o desenho. E diante do Mata, perplexo, começava a contar os papéis de estampilhas que ainda encontréi. Cansei-me de contar. Ele ia contando outros. Levámos tempo e a mulher olhava-nos cheia de terror.

Eram cento e trinta e nove mil as estampilhas!... Analisei então os carimbos, as tintas, e um pequeno sinal que havia na chancela e disse:
— Isto é a Casa da Moeda!...
— Mas como descobriu essa casa?!

— Eu lhe explico! Senhor dum chave, carecia dum fechadura. Poderiam tê-la mudado mas tinha um meio infalível de a encontrar...
(Continua)

1.º Concurso Filatélico de «A Província»
Afim de proporcionar aos nossos leitores um pequeno passatempo filatélico, vamos iniciar, a partir do próximo número, um interessante concurso que, decerto, concorrerá para aumentar os seus conhecimentos filatélicos, proporcionando-lhes ainda alguns interessantes e úteis prémios filatélicos.
Publicamos hoje o regulamento deste concurso para inteiro conhe-



Secção dirigida por
JORGE PEREIRA

cimento dos nossos estimados leitores.

Regulamento

1.º — O concurso terá a denominação de 1.º Concurso Filatélico de «A Província».
2.º — Este concurso terá a duração correspondente à saída de 10 números consecutivos desta Secção e terá o seu início no próximo número.
3.º — Todos os leitores poderão concorrer, bastando para isso re-

PALAVRAS
CRUZADAS

Problema n.º 31

(Vale 20 pontos)

HORIZONTALS: 1 — Antigo peso de Malaca; assim seja. 2 — Carta numa só folha; autor; princípio. 3 — Fruto de sabor acre; remedeiam. 5 — Desterrei; rebanho. 6 — Nota musical; feira; reprodução de som. 7 — Tira a vida; doce. 9 — Vila algarvia; vassoura feita das hastas de algumas plantas para separar o trigo da palha nas eiras. 10 — Sorriu; feixo as asas para descer mais depressa; conta prep. e art. (pl.). 11 — Serra portuguesa; guarnecei de asas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS: 1 — Planta ornamental; residu. 2 — Lá; útil; rio português. 3 — Tramóia. 5 — Que produzem pomos; 6 — Ruim; caminhar. 7 — Relativo à introdução. 9 — Uniões dos estames das flores num só feixe. 10 — Nome de mulher; escavada; hora do ofício divino. 11 — Espécie de distrito em que estava dividido o Egípto; costurei.

Solução do problema n.º 30

HORIZONTALS: 1 — Par; gas; cal. 2 — Ovas; dama. 3 — Rate; roer; 4 — Lo; cor; si. 6 — Auxiliantes. 8 — Pe; sal; ma. 9 — Cais; rara. 10 — Huri; sito. 11 — Asa; tal; ses.

VERTICAIS: 1 — Por; mau; cha. 2 — Aval; paus. 3 — Rato; eira. 4 — Se; vil; si. 6 — Autodinamia. 8 — Dr; una; rs. 9 — Caos; mais. 10 — Amei; arte. 11 — Lar; aso; aos.

meter à nossa Redacção, devidamente preenchidos e até ao limite de 10 dias após a publicação de cada número, os cupões que forem sendo publicados.

Cada leitor poderá concorrer com um ou mais cupões, desde que utilize tantos pseudónimos quantos forem os cupões.

4.º — Este Concurso consiste em responder às seguintes perguntas:

- 1.ª — A que país pertence este selo?
2.ª — Em que ano foi emitido?
3.ª — Qual o seu número no Catálogo Yvert & Tellier (1936)?
5.º — A's respostas certas serão atribuídos os seguintes pontos:

1.ª = 15 pontos
2.ª = 10
3.ª = 5

6.º — O vencedor deste Concurso será o concorrente que totalizar 300 pontos ou aquele que mais se aproximar daquele total.

Parágrafo único - No caso de empate de dois ou mais concorrentes com o maior número de pontos, proceder-se-á a sorteio entre eles a fim de se apurar o vencedor e restantes classificados.

7.º — Os concorrentes deverão, em todas as respostas, expressar bem lígvel o seu nome ou pseudónimo e a morada.

8.º — As respostas deverão ser enviadas à nossa Redacção em carta fechada.

A Volta ao Mundo

O n.º 78 do excelente revista filatélica «Mercado Filatélico», órgão oficial do Clube Internacional de Filatelia, com sede na Rua de Santo António, 190-2.º, Porto, transcreve da nossa Secção uma parte de «A célebre falsificação de selos do PERA DE SATANAZ», gentileza que muito agradecemos ao seu Director.

— Acaba de ser distribuído aos interessados o 2.º Boletim da Exposição Filatélica Internacional «FINLANDIA 56» que, como o anterior se apresenta em excelente papel e com boas fotografias turísticas daquele lindo país.

Apresenta-nos este Boletim, além das fotografias dos Comissários dos vários países, o projecto do programa da Exposição, que se nos afigura ser um bellissimo programa.

— Cuba, por ocasião da sua Exposição Filatélica Internacional, realizada na cidade de Havana, emitiu uma série de cinco selos para o correio aéreo, comemorativa do centenário dos primeiros selos das Antilhas espanholas. Ao mesmo tempo também foi emitido um Bloco não denteado.

— Homero Camaño Garcia, conhecido comerciante especializado em selos estrangeiros, acaba de inaugurar na Capital um modelar estabelecimento filatélico, que em breve englobará todos os requisitos modernos para peritagem de selos. Situa-se este escritório na Rua do Ouro, 145-3.º.

Curiosidades

— O primeiro selo com efígie de homens célebres apareceu em 1852. Encontra-se integrado na segunda emissão do Canadá, 10 p. (n.º 8 YVERT), representando o célebre navegador Jacques Cartier, ligado a ocupação britânica. Jacques Cartier nasceu em Saint-Malo, tendo sido encarregado por Francisco I de explorar as costas americanas, o que levou ao litoral canadiano.

Toda a correspondência deverá ser remetida para a Secção Filatélica de «A PROVINCIA», Avenida D. Nuno Álvares Pereira, n.º 18, MONTIJO.

Na feira da vida

De quando em quando
Carta a uma nova Poetisa

Minha prezadíssima amiga — Ainda tenho nos meus ouvidos, o cântico da sua voz, a suave melodia do seu dizer, quando naquela noite inesquecível de doce encantamento me confidenciou toda a espiritualidade da sua alma de Poetisa.

Que surpresa deliciosa para mim o nosso encontro... e a revelação do seu espírito de eleição.

Tão longe estava de a supor assim!...

Conhecendo-a já há tantos anos... quando criança ainda, em manifestações completamente antagónicas ao seu sentimento de Hoje, tão sequioso de Beleza, na escalada do sonho à realidade da vida, que me deixou enlevado pelo sopro que nos irmana no mesmo voo de pensamento. Quem sente assim vive por vezes num mundo à parte de todo o materialismo que nos rodeia.

E' pelo sonho que a vida se torna bela, e que a tornamos melhor nas multiplas manifestações de toda a Beleza que idealizamos. Sonhando isolamo-nos de tudo e criamos um mundo diferente que os materialistas nunca conseguem ter... nem mesmo a peso de ouro.

Há poetas que na sua pobreza de job, quando o Génio os inspira em rajadas criadoras, são senhores de todo o Universo.

Que importa os pés estarem firmados na Terra se o pensamento paira no azul dos Ceus!...

...Florbela é irmã do sol e Olavo Billac conversa com as estrelas...

Ou, como também ao escrever-me sentia alguém, que foi tudo para mim, por me ter deificado no mais belo sonho de toda a minha vida:

«Eu queria brincar lá em cima, alegremente, infantilmente, com as estrelas, faze-las rebrilhar na ponta dos meus dedos de menina caprichosa... colher estrelas como quem colhe flores num jardim, e depois enfeitar-me com elas...»

E é assim sempre que sentem as almas por Deus eleitas, e irmanadas pelo fogo sagrado da Arte de ser Poeta.

Ser Poeta não é só escrever versos, é principalmente ter sensibilidade para os sentir, criando-os com pensamento e em Beleza.

Quantos livros de versos escravos da métrica... do classicismo das regras, sem nenhum sopro poético, e em contraste... quantas páginas lapidares de prosa tão cheias de poesia!?

Que importa portanto que as suas composições sejam modernistas... sem rima e sem métrica... se eu as sinto pelo requinte da sua sensibilidade, tão impregnadas de Poesia!...

...E ao beijar-lhe as suas mãos aristocratas, nelas deponho a minha oferenda, síntese da prosa que me deleitou escrever-lhe... quatro versos apenas da inquietação do meu sentir:

*O Espírito do Poeta, evola-se alto,
Não roça no vulgar e na matéria...
Doce alaúde que em notas de contralto
Vibra a cantar na região etérea.*

Manuel Giraldes da Silva

Responda, se souber

- 1 — De que substância se faz o lápis de papel?
2 — Quem disse: «A sabedoria consiste em ordenarmos bem a nossa própria alma»?
3 — Em que ano morreu Júlio Verne?
4 — Quem esculpiu a estátua de D. José, que se encontra em Lisboa?
5 — Que é o mldio?
6 — Qual o autor desta frase: «Quando buscareis as mulheres não esqueçais o chicotex»?
7 — Como se chamou a rainha escocesa que teve dezóito anos no presídio, a quem alguns cronistas apelidaram de «Rosa de Escócia»?
8 — A teoria da Relatividade foi criada por quem?
9 — Como se chama o autor do livro «O Comissário da Polícia»?
10 — De quem é esta frase: «Não há coisa que tanto repugne o homem como o pedir»?.

Soluções do número anterior

A pergunta da Quinzena
SOLUÇÃO
Capitão Mathews Webb, em 1873

Para os Cinéfilos

SOLUÇÃO
1 — Ava Gardner
2 — Greer Garson
3 — Gene Tierney
4 — Ester Williams
5 — Maria Montez
6 — Claudette Colbert
7 — Leonor Maia
8 — Ingrid Bergman
9 — Myrna Loy
10 — Deolinda Rodrigues

Pilha de Palavras

SOLUÇÃO

António Silva, Alves da Cunha, Fernanda Baptista, Vasco Santana, Ribeiro, Emílio Correia, Brunilde Judice, Laura Alves, Carlos Alves, Eunice Muñoz, Augusto de Figueiredo, Eugénio Salvador, Assis Pacheco e Maria Lalanda.

No próximo número
Teatro - Cinema